Boletim Epidemiológico Paulista

10.57148/bepa.2026.v.24.41892 1806-4272

Relato de experiência

Capacitação em profilaxia contra raiva humana para profissionais de enfermagem: relato de experiência

Training in human rabies prophylaxis for nursing professionals: an experience report

Larissa Gerin[1], Patrícia Abrahão Curvo[2], Maria Cleudeni Soares de Lacerda[1], Mayra Fernanda de Oliveira[1], Jaqueline Garcia de Almeida Ballestero[2], Tatiana Ferraz de Araújo Alecrim[2]

[1]Secretaria Municipal de Saúde de Ribeirão Preto, Divisão de Vigilância Epidemiológica, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil

[2]Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil

Autor para correspondência

Larissa Gerin
E-mail: larissagerin@yahoo.com.br
Instituição: Secretaria Municipal de Saúde de Ribeirão Preto
Endereço: Rua Duque de Caxias, 675 - Centro, CEP: 14015-020. Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil

Como citar

Gerin L, Curvo PA, Lacerda MCS, Oliveira MG, Ballestero JGA, Alecrim TFA. Capacitação em profilaxia contra raiva humana para profissionais de enfermagem: relato de experiência. BEPA, Bol. epidemiol. paul. 2026; 23: e41892. https://doi.org/10.57148/bepa.2026.v.23.41892

Primeira submissão: 03/12/2025 • Aceito para publicação: 27/12/2025 • Publicação: 09/02/2026

Editora-chefe: Regiane Cardoso de Paula

CC BY

Boletim Epidemiológico Paulista
10.57148/bepa.2026.v.24.41892
1806-4272

Resumo

Introdução: A raiva humana é uma doença infecciosa altamente grave, com letalidade próxima de 100%. Apesar de ser uma doença imunopreveníveL, observamos que os profissionais apresentam constantes dúvidas na tomada de decisão diante de um atendimento antirrábico. **Objetivo**: descrever uma atividade de capacitação em profilaxia contra a raiva humana. **Métodos**: trata-se de um relato de experiência. Foi desenvolvida uma capacitação com discussão e simulações realísticas que contemplavam diferentes tipos de acidentes potencialmente associados à raiva humana, na ausência de profilaxia adequada. Os participantes deveriam realizar previamente a parte teórica do curso, ofertada em formato educação a distância. Durante o curso os participantes foram divididos em seis grupos; cada grupo recebeu material de apoio e um caso clínico, que deveria ser discutido e encenado. Após cada simulação, foi realizada uma discussão coletiva, com preenchimento da ficha de notificação de atendimento antirrábico e decisão conjunta quanto à conduta mais adequada. **Resultados:**participaram da atividade 92 profissionais de enfermagem. Durante a atividade, os grupos apresentaram suas condutas frente aos casos propostos. **Discussão**: a discussão coletiva permitiu a análise crítica das práticas adotadas, favorecendo a identificação de condutas alinhadas às diretrizes técnicas e a reflexão sobre os passos necessários para o atendimento adequado. **Conclusão**: a capacitação proporcionou momentos de reflexão, atualização e aprimoramento das práticas profissionais por meio da análise e discussão de casos clínicos relacionados ao atendimento antirrábico humano, promovendo a consolidação de conhecimentos e o fortalecimento de condutas baseadas em evidências.

Palavras-chave: educação continuada em enfermagem, vacinação, imunização, raiva, vacina antirrábica.

Abstract

Introduction: human rabies is a highly serious infectious disease, with a near 100% fatality rate. Despite being a vaccine-preventable disease, we observe that professionals constantly have doubts when making decisions regarding rabies treatment. **Objective**: to describe a training activity on prophylaxis against human rabies. **Methods**: This is an experience report. A training course was developed with discussions and realistic simulations that included different types of accidents potentially associated with human rabies in the absence of adequate prophylaxis. Participants were required to complete the theoretical part of the course, offered in a distance learning format. During the course, participants were divided into six groups; each group received support material and a clinical case, which they had to discuss and act out. After each simulation, a collective discussion was held, with completion of the anti-rabies care notification form and a joint decision on the most appropriate course of action. **Results**: ninety-two nursing professionals participated in the activity. During the activity, the groups presented their approaches to the proposed cases. **Discussion**: the collective discussion allowed for a critical analysis of the practices adopted, favoring the identification of behaviors aligned with technical guidelines and reflection on the steps necessary for adequate care. **Conclusion**: the training provided moments of reflection, updating, and improvement of professional practices through the analysis and discussion of clinical cases related to human anti-rabies care, promoting the knowledge consolidation and the strengthening of evidence-based practices.

Keywords: education, nursing, continuing, vaccination, immunization, rabies, rabies vaccines.

CC BY

Boletim Epidemiológico Paulista
10.57148/bepa.2026.v.24.41892
1806-4272

Introdução

A raiva humana é uma zoonose viral aguda, transmitida principalmente por meio da saliva de mamíferos infectados, por mordeduras ou arranhaduras. Sua taxa de letalidade é próxima a 100%, mesmo com tratamento intensivo.[1] Estima-se que ocorram, anualmente, cerca de 59 mil óbitos por raiva no mundo, sendo que aproximadamente 99% dos casos têm como fonte de infecção cães infectados.[1,2]

No Brasil, as campanhas de vacinação em massa de cães e gatos, implementadas a partir dos anos 2000, contribuíram significativamente para a redução dos casos de raiva humana relacionados a animais domésticos. No entanto, nas últimas décadas, observou-se um aumento progressivo de casos em animais silvestres, principalmente morcegos, o que reconfigura o perfil epidemiológico da doença no país.[3,4] Em 2025, foram registrados dois casos de raiva humana no território nacional, um em Pernambuco e outro no Ceará, ambos associados à transmissão por primatas não humanos, da variante viral identificada em saguis.[3]

Embora a raiva seja uma doença imunoprevenível, a eficácia da profilaxia está diretamente relacionada à adoção oportuna e correta do protocolo pós-exposição, baseado em diretrizes técnicas consolidadas pelo Ministério da Saúde e pelo Instituto Pasteur.[2,4,5] O atendimento inicial a acidentes com potencial de transmissão do vírus rábico constitui uma urgência médica e demanda ações imediatas por parte dos profissionais de saúde, que devem avaliar criteriosamente o tipo de exposição, a espécie animal envolvida, e o estado clínico do animal agressor, definindo assim o esquema profilático apropriado.[1,2,4]

No Brasil, o Programa Nacional de Imunizações (PNI) é responsável por garantir a disponibilização dos imunobiológicos necessários, enquanto o Instituto Pasteur fornece as bases técnico-científicas para a condução dos casos.[2,5]

No entanto, mesmo com a existência de protocolos bem estabelecidos, observa-se que os profissionais de saúde frequentemente enfrentam dificuldades nas tomadas de decisão frente à diversidade de situações clínicas encontradas no atendimento antirrábico. Essa realidade foi identificada pela Divisão de Vigilância Epidemiológica de Ribeirão Preto, São Paulo, ao observar dúvidas recorrentes dos profissionais das salas de vacinação e das unidades de pronto atendimento quanto à conduta mais adequada em casos de exposição ao vírus da raiva.

A complexidade e a variabilidade dos acidentes expõem lacunas na formação prática e indicam a necessidade de estratégias educativas mais eficazes, capazes de promover não apenas a atualização técnica, mas também o raciocínio clínico aplicado. Condutas equivocadas podem resultar tanto na subutilização de recursos quanto na aplicação inadequada de vacinas e imunoglobulinas, comprometendo a eficácia da profilaxia.[4,5]

CC BY

Boletim Epidemiológico Paulista 10.57148/bepa.2026.v.24.41892 1806-4272

Tradicionalmente centradas em metodologias expositivas, as capacitações oferecidas aos profissionais de saúde muitas vezes se mostram insuficientes para lidar com as exigências práticas do atendimento imediato. Nesse contexto, optou-se por desenvolver uma capacitação baseada na simulação realística e na discussão de casos clínicos, visando à maior aderência às diretrizes técnicas preconizadas e ao fortalecimento das condutas clínicas baseadas em evidências.

Métodos

Este relato descreve a experiência da equipe da Divisão de Vigilância Epidemiológica (DVE) da Secretaria Municipal da Saúde de Ribeirão Preto, em parceria com a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP), no desenvolvimento e execução de uma capacitação voltada à profilaxia contra a raiva humana, direcionada aos profissionais de enfermagem atuantes nos serviços públicos municipais.

O público-alvo da capacitação incluiu profissionais de enfermagem, de nível técnico e superior, lotados em unidades da atenção primária à saúde com sala de vacinas e em unidades de pronto atendimento (UPA) do município. A proposta surgiu a partir da identificação de dificuldades frequentes desses profissionais nas tomadas de decisão frente aos diferentes tipos de exposição ao risco de transmissão do vírus da raiva, especialmente diante da complexidade e variedade dos casos clínicos observados na prática.

A capacitação foi estruturada como um curso de difusão, registrado como atividade de extensão universitária, com carga horária total de oito horas. O curso foi dividido em duas etapas complementares: uma etapa teórica e autoinstrucional, ofertada na modalidade de ensino a distância (EAD), com carga de quatro horas; e uma etapa prática e presencial, também com duração de quatro horas, realizada no laboratório de simulação realística da EERP/USP.

A etapa online foi disponibilizada por meio da plataforma EAD da Secretaria Municipal da Saúde de Ribeirão Preto (acessável via https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/eadsaude). Após a inscrição, os participantes recebiam, via e-mail, a ficha de inscrição, instruções detalhadas para participação e uma chave de acesso à plataforma. O conteúdo teórico incluía uma videoaula expositiva e materiais complementares, como manuais e notas técnicas atualizadas, considerados pré-requisitos obrigatórios para participação na etapa presencial.

A atividade presencial foi realizada em quatro edições distintas, sendo duas no período da manhã e duas no período da tarde, com oferta de 24 vagas em cada edição, totalizando 96 vagas. Os participantes foram selecionados por ordem de inscrição, até o preenchimento das vagas disponíveis.

CC BY

Boletim Epidemiológico Paulista 10.57148/bepa.2026.v.24.41892 1806-4272

Resultados

Participaram da capacitação 92 profissionais de enfermagem, sendo 42 enfermeiros e 50 auxiliares ou técnicos de enfermagem, além de dois alunos de graduação em Enfermagem que cumpriam estágio supervisionado nos serviços públicos de saúde do município. A atividade presencial foi desenvolvida nos laboratórios do Centro de Simulação e em salas de aula da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP), com a montagem de um ambiente simulado de sala de vacinação, incluindo espaços para triagem, registro da administração de imunobiológicos e orientações pertinentes ao atendimento.

Como pré-requisito, todos os participantes deveriam concluir a etapa teórica online. A verificação da conclusão foi realizada previamente pelos organizadores do curso, com base em planilha de controle fornecida pela equipe da Divisão de Informática da Secretaria Municipal da Saúde do município em questão.

Durante a atividade presencial, os participantes foram organizados em seis grupos; cada grupo recebeu uma pasta contendo um caso clínico fictício, baseado em situações reais atendidas pelas equipes do município, e materiais de apoio técnico. Os casos simulados abrangeram diferentes tipos de exposição ao vírus da raiva, considerando variáveis como espécie do animal, gravidade da lesão, possibilidade de observação do animal agressor e histórico vacinal, conforme descrito a seguir:

- Caso 1: contato de saliva de cão com mucosa oral durante manobras de ressuscitação; o animal evoluiu para óbito sem possibilidade de observação e envio de amostra para análise laboratorial.
- Caso 2: mordedura por gato não passível de observação; ferimento múltiplo e profundo em membros superiores.
- Caso 3: contato de morcego com a mão desprotegida.
- Caso 4: mordedura por primata não humano; ferimento único e superficial em dedo da mão.
- Caso 5: mordedura por gato não saudável, mas passível de observação; ferimento único e superficial em mão.
- Caso 6: mordedura por cão passível de observação, residente em outro município; ferimento único e dilacerante em membro superior.

Cada grupo discutiu o caso recebido e realizou sua simulação, que foi posteriormente apresentada aos demais participantes. Ao final de cada encenação, promovia-se uma discussão

Acesso aberto

CC BY

Boletim Epidemiológico Paulista 10.57148/bepa.2026.v.24.41892 1806-4272

coletiva sobre a conduta adotada, com o preenchimento conjunto da ficha de notificação de atendimento antirrábico humano. Também foi discutida, em cada caso, a necessidade ou não da profilaxia contra o tétano.

No dia seguinte à realização da atividade presencial, todos os participantes receberam por e-mail um link para avaliação da capacitação, além de materiais de apoio complementares, como fichas de notificação, formulários e orientações técnicas específicas adotadas pelo município.

Entre os principais aspectos positivos destacados na avaliação, os participantes ressaltaram a oportunidade de discutir dúvidas com monitores e colegas, o uso de simulação e casos reais como metodologia de ensino, a discussão detalhada do preenchimento da ficha de notificação e a adequação do espaço físico onde a atividade foi realizada. Como aspectos a serem aprimorados, apontaram a necessidade de ampliação da carga horária da atividade presencial, o aumento do número de vagas para atingir maior número de profissionais atuantes nos serviços de saúde e a oferta periódica de capacitações semelhantes, tanto para reciclagem dos conteúdos relacionados ao atendimento antirrábico, quanto para outras temáticas ligadas à imunização.

A emissão dos certificados de participação foi realizada por meio do sistema Apolo da Universidade de São Paulo (USP), condicionada à conclusão da etapa online e à participação presencial.

Discussão e conclusões

A realização da capacitação em profilaxia da raiva humana, em formato híbrido, combinando atividades teóricas em ambiente virtual com simulações práticas presenciais, revelou-se uma estratégia eficaz para promover reflexão crítica, aprendizagem ativa e atualização técnica dos profissionais envolvidos no atendimento antirrábico no município de Ribeirão Preto. A estrutura do curso favoreceu o engajamento dos participantes ao permitir sua imersão em situações que simulavam a realidade dos serviços, estimulando a revisão de condutas clínicas baseadas em diretrizes técnicas consolidadas.

Ao utilizar casos clínicos reais e contextualizados, foi possível explorar, de maneira prática, a aplicação dos protocolos estabelecidos pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI) e pelo Instituto Pasteur, o que contribuiu para o reconhecimento de falhas e condutas equivocadas nos atendimentos. Tais equívocos foram identificados pelos próprios profissionais durante a discussão em grupo, o que denota o potencial pedagógico da metodologia utilizada, centrada no protagonismo dos participantes.

A simulação realística permitiu exercitar as diferentes etapas do atendimento antirrábico humano, como a higienização adequada da lesão, a análise criteriosa do histórico do animal agressor, a avaliação da necessidade de observação, o preenchimento completo e preciso da ficha

CC BY

Boletim Epidemiológico Paulista 10.57148/bepa.2026.v.24.41892 1806-4272

de notificação, e a indicação complementar da profilaxia antitetânica. O ambiente controlado, mas realista, possibilitou aos profissionais vivenciar situações complexas de tomada de decisão clínica, muitas vezes subestimadas nos treinamentos tradicionais.

As avaliações realizadas após a capacitação evidenciaram a aceitação positiva da atividade, destacando-se a clareza do conteúdo, o dinamismo da metodologia e a aplicabilidade imediata das discussões ao cotidiano dos serviços. Os participantes relataram que a troca de experiências com colegas e a orientação dos monitores foram diferenciais importantes no processo de aprendizagem. Além disso, a análise coletiva dos casos permitiu reforçar a importância do cumprimento rigoroso dos protocolos e a necessidade de se registrarem adequadamente todas as etapas do atendimento, o que tem impacto direto na qualidade da vigilância em saúde.

Por outro lado, os profissionais também apontaram oportunidades de aprimoramento, como a ampliação da carga horária da atividade presencial e o aumento do número de vagas ofertadas, a fim de atingir um público maior. Também manifestaram interesse na continuidade de ações educativas semelhantes, não apenas vinculadas à temática da raiva, mas também a outras áreas da imunização e da vigilância epidemiológica.

Dessa forma, conclui-se que a capacitação híbrida estruturada com base em simulações realísticas e na discussão de casos clínicos é uma abordagem promissora para a qualificação das práticas assistenciais, especialmente em contextos nos quais a tomada de decisão depende da correta aplicação de protocolos técnicos a situações clínicas variadas e por vezes complexas. A replicação dessa estratégia pode contribuir significativamente para o fortalecimento da capacidade de resposta das equipes de saúde, assegurando maior efetividade no controle e prevenção da raiva humana e de outras doenças imunopreveníveis.

Acesso aberto

CC BY

Boletim Epidemiológico Paulista 10.57148/bepa.2026.v.24.41892 1806-4272

Referências

1. Chen SJ, Rai CI, Wang SC, Chen YC. Infection and Prevention of Rabies Viruses. Microorganisms [Internet]. 2025 [citado 2025 Dez 3];13(2):380. Disponível em: https://doi.org/10.3390/microorganisms13020380

2. São Paulo (Estado). Secretaria de Estado da Saúde. Coordenadoria de Controle de Doenças. Instituto Pasteur. Norma técnica de profilaxia da raiva humana [Internet]. São Paulo: Instituto Pasteur; 2021 [citado 2025 Dez 3]. 52 p. Disponível em: https://www.saude.sp.gov.br/resources/instituto-pasteur/pdf/nota-tecnica-2016/profilaxiadaraivahumana-normatecnicaatualizadaemjulhode2021.pdf

3. Ministério da Saúde. Raiva Humana [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2025 [citado 2025 Jul 20]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/r/raiva/raiva-humana

4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. Coordenação-Geral de Vigilância de Zoonoses e Doenças de Transmissão Vetorial. Nota técnica nº 8/2022-CGZV/DEIDT/SVS/MS – Informa sobre atualizações no Protocolo de Profilaxia pré, pós e reexposição da raiva humana no Brasil [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2022 [citado 2025 Jul 25]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2022/copy_of_nota-tecnica-n-8_2022-cgzv_deidt_svs_ms.pdf

5. World Health Organization. Rabies [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2025 [citado 2025 Jul 20]. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/rabies

CC BY

Boletim Epidemiológico Paulista 10.57148/bepa.2026.v.24.41892 1806-4272

Contribuição dos autores

Larissa Gerin, Patrícia Abrahão Curvo, Maria Cleudeni Soares de Lacerda: concepção do projeto de pesquisa, redação e revisão crítica do manuscrito, aprovação da versão a ser publicada. Mayra Fernanda de Oliveira, Jaqueline Garcia de Almeida Ballestero, Tatiana Ferraz de Araújo Alecrim: redação e revisão crítica do manuscrito, aprovação da versão a ser publicada. Todos os autores leram e concordaram com a versão publicada do manuscrito.

Preprint

O manuscrito não foi previamente publicado em servidores preprint.

Aprovação dos autores

Os autores participaram efetivamente do trabalho, aprovam a versão final do manuscrito para publicação e assumem total responsabilidade por todos os seus aspectos, garantindo que as informações sejam precisas e confiáveis.

Conflito de interesses

Os autores declaram não haver conflito de interesse de natureza política, comercial e financeira no manuscrito.

Financiamento

Os autores declaram que não houve fontes de financiamento.

CC BY